

ARTE HOJE

Enock SACRAMENTO

SACILOTTO: PRESENÇA CONCRETA NA ARTE BRASILEIRA

Nascido em Santo André, em 1924, Luiz Sacilotto é o artista da cidade que acumula o maior número de laureas outorgadas por salões oficiais de arte do país e o que viveu mais intensamente os problemas da arte de vanguarda na década de 50. Pintor, desenhista e escultor, Sacilotto inicia seu aprendizado artístico na Escola Profissional de São Paulo. Em 1946 expõe seus desenhos, pela primeira vez, no Instituto dos Arquitetos do Brasil, no Rio, e, no ano seguinte, integra a exposição "19 Pintores", que reúne trabalhos de artistas quase todos iniciantes. Vários desses "19" são atualmente dos mais conhecidos artistas brasileiros. Entre eles: Aldemir Martins, Flávio (Shidemi) Tanaka, Marcelo Grassman. Escreve então Geraldo Ferraz, referindo-se à mostra: "esta é uma exposição de esperanças". As esperanças se concretizaram, de ponta a ponta. Sacilotto, por exemplo, teria uma carreira movimentada e ascensional.

Em 1949, juntamente com Waldemar Cordeiro, inicia o movimento concreto em São Paulo, o qual marcaria o panorama artístico brasileiro, principalmente nos anos 50, com sua excepcional vitalidade. Na década de 50 estas são as atividades principais de Sacilotto: 1951, participação na I Bienal de São Paulo e no I Salão Paulista de Arte Moderna, 1952, XXVI Bienal de Veneza, II Salão Paulista de Arte Moderna (1.º Prêmio Governo do Estado — Pintura), exposição do Grupo Ruptura; 1953, II Bienal de S. Paulo; 1954, III Salão Paulista de Arte Moderna (Prêmio Aquisição); 1955, membro do Juri do IV Salão Paulista de Arte Moderna, III Bienal de São Paulo; 1956, Exposição Nacional de Arte Concreta (São Paulo), Prêmio Leirner de Pintura; 1957, Exposição Nacional de Arte Concreta (Rio), IV Bienal de São Paulo, expo-

sição coletiva na Galeria da Fôlha de São Paulo; 1960, Exposição de Arte Moderna do Brasil (vários centros artísticos da Europa), Exposição Internacional de Arte Concreta (Zurich), membro do Juri do IX Salão Paulista de Arte Moderna, exposição de Arte Concreta no Museu de Arte Moderna (Rio); 1961, X Salão Paulista de Arte Moderna (1.º Prêmio Governo do Estado — Escultura); 1963, fundação da Galeria "Novas Tendências", São Paulo e participação na exposição inaugural da mesma; 1968, retrospectiva didática dos "19" comemorativa do vigésimo aniversário daquela mostra; sala especial no 1.º Salão de Arte Contemporânea de Santo André (30 obras, de 1947 a 1965).

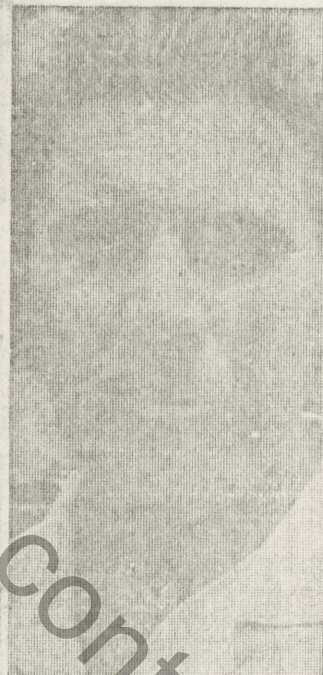
Sacilotto possui obras no Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, na Biblioteca Municipal de São Paulo, no Jardim interno do Cine Barão (São Paulo), no Jardim do Fórum de Guararapes e em várias coleções particulares. Santo André, a cidade em que nasceu e na qual reside, não tem uma escultura de Sacilotto e nenhuma de suas praças públicas.

CRITICA

"... Sacilotto, já então ótimo desenhista, aderindo na década de 60 a movimentos de vanguarda, como o concretismo, de que foi um dos arautos, um dos precursores e dos mais imaginativos..." — Reynaldo Bairão, outubro, 1968, Catálogo "19 Pintores".

"Luiz Sacilotto desde o início é viga mestra da arte concreta".

"A fase geométrica é caracterizada pela descoberta de uma estrutura topológica e pelo desenvolvimento ótimo de suas variáveis possíveis. O plano é desdobrado no espaço tri-dimensional ocasionando no fruidor a apreensão de uma quarta dimensão. Com essa fase Sacilotto se torna precursor da escultura bra-



Luiz Sacilotto, 68

sileira de vanguarda, posteriormente desenvolvida por Lygia Clark e outros" — Waldemar Cordeiro, Catálogo do 1.º Salão de Arte Contemporânea de Santo André.

DEPOIMENTO

"Meus primeiros trabalhos eram nitidamente figurativos e realizados dentro de uma linha expressionista. A figura tinha para mim somente interesse como ponto de partida, já que o resultado gráfico era o objetivo primordial. Minha posição, todavia, não era meramente contemplativa, mas sim de agressão a certos aspectos negativos da sociedade burguesa. Após este período, o contato direto com o aspecto gráfico da Arquitetura despertou meu interesse por soluções puramente geométricas. Essas experiências, que a princípio envolviam a figura, evoluíram para uma área despojada de qualquer teor literário. Foi então que fundamos, em São Paulo, juntamente com Cordeiro, Geraldo de Barros, Charroux e outros, o Grupo Ruptura, ponto de partida para o surgimento do concretismo no Brasil, um dos mais, se não o mais importante movimento artístico no terreno das artes plásticas surgido no Brasil depois da revolução modernista de 1922". — Sacilotto, Diário do Grande ABC, 24-11-68.